

PERDÃO NA FAMÍLIA

LUCAS 15.11-32

INTRODUÇÃO

Como cristãos, cremos que Deus criou a família; e a fez para que seja um refúgio de paz, alegria e equilíbrio em meio a angústia, desesperança e confusão da sociedade em que vivemos. Entretanto, há várias ameaças que colocam em risco a harmonia da família. É importante meditar no ensino bíblico a respeito do perdão na família; mais importante ainda é viver este ensino.

Muitas vezes acontece, lamentavelmente, de famílias experimentarem brigas e desentendimentos. São conflitos que surgem entre esposo e esposa, pais e filhos, irmãos entre si, se não forem tratados a tempo, resultarão em rompimento de relacionamentos, mágoas, ressentimentos, frustrações, enfim, fatores que podem destruir uma família. São muitos casais que se divorciam, irmãos que não se falam, porque surgiram problemas e não foram solucionados. A solução é o perdão. Esse assunto é de fácil compreensão, mas de difícil execução. Entretanto, pela graça de Deus, vamos não apenas aprender o que a Bíblia diz sobre isso, mas vamos viver este perdão. Para isso, vamos estudar a conhecida parábola do *“Filho Pródigo ou dos Dois Filhos Perdidos”*.

Que provas concretas José deu de ter perdoado realmente a seus irmãos? (Gênesis 50.15-20).

O que pode acontecer a uma família pela falta de perdão entre seus membros? (1 Samuel 20.30-34).

Qual deve ser o referencial do perdão? (Efésios 4.32; Colossenses 3.13).

1. O PERDÃO É UMA NECESSIDADE NO RELACIONAMENTO FAMILIAR

Não é novidade para ninguém que toda família tem problemas. As famílias são formadas por pecadores. A família da parábola contada pelo Senhor Jesus não é exceção a esta regra, e enfrentou problemas seríssimos. Estes problemas foram provocados pelo filho mais novo, que exigiu de seu pai a sua parte nos bens, é interessante observar que o rapaz pediu o que era realmente seu – porém, ele só teria plenos direitos àqueles bens depois da morte de seu pai. O que aquele rapaz cometeu foi uma ofensa terrível, quase imperdoável, tanto naqueles dias como hoje. Na prática aquele jovem insensato estava dizendo que a vida de seu pai valia menos que as riquezas e bens materiais. Essa atitude irrefletida do moço provocou decerto profunda mágoa no coração de seu pai; provocou também grande amargura no coração do seu irmão mais velho. E, com certeza, ele mesmo ficou frustrado e decepcionado, após ver que o dinheiro não lhe trouxe felicidade sonhada e desejada. Devido a um ato impensado, muito sofrimento sobreveio àquelas três vidas. Só uma coisa poderia resolver graves problemas: o perdão. Com o perdão a paz voltaria aos corações tristes e angustiados; com o perdão, o que todos os membros daquela família mais desejavam seria obtido. Pois, o que toda família quer é viver em harmonia. Se qualquer fator põe em risco este equilíbrio, o perdão precisa ser exercitado para que a harmonia volte a reinar no lar.

“Melhor é o pouco, havendo o temor do SENHOR, do que grande tesouro onde há inquietação. Melhor é um prato de hortaliças onde há amor do que o boi cevado e, com ele, o ódio” (Provérbios 15.16-17).

Por mais graves que possam ser os pecados que os membros da família possam cometer uns contra os outros, o perdão continua a ser uma necessidade enquanto esta situação não for satisfeita, a situação dos envolvidos só piora. A passagem do tempo não é capaz de resolver muitos problemas que surgem entre parentes – só o perdão é capaz de fazê-lo. Pedir; dar e aceitar o perdão é uma necessidade vital para a saúde emocional, espiritual (e até física) de qualquer

família, seja na Palestina dos dias de Jesus ou do Brasil do nosso tempo e também em qualquer lugar do mundo.

2. O PERDÃO PRODUZ RESTAURAÇÃO DO RELACIONAMENTO

Além de ser uma necessidade que precisa ser satisfeita, o perdão produz restauração. Foi o que aconteceu na família retratada no texto básico: a recepção festiva dada pelo pai ao filho mais moço que voltou para casa, indicava claramente que houve perdão; e com o perdão, o ex-guardador de porcos foi restaurado à sua posição de filho. Ele queria ser recebido como um simples empregado, mas a restauração foi completa – por isso seu pai o honrou, dando-lhe um anel, símbolo de sua posição.

Sempre que há a prática do perdão, maravilhas acontecem: relacionamentos interpessoais rompidos são restaurados; consciências que se tornaram enfermas pelo peso de pecados cometidos, são curadas; crises sérias são solucionadas quando há perdão. Isto tudo porque o perdão dá a possibilidade de um novo começo, uma nova chance a quem errou. Este perdão é dado porque foi recebido de Deus (Colossenses 3.13). Meditando sobre este assunto, alguém disse que *“perdoar é considerar o outro como se ele não tivesse ofendido em nada”*.

A restauração, produzida pelo perdão se dá em vários níveis: em **nível horizontal**, no relacionamento da pessoa ofendida com quem a ofendeu (e vice-versa); em **nível vertical**, no relacionamento com Deus; e até no **nível interior**, no relacionamento da pessoa consigo mesma. As relações familiares são altamente sujeitas a problemas graves de relacionamento; entretanto, se o perdão for pedido e dado, haverá restauração, paz, equilíbrio e cura de memórias feridas.

3. O PERDÃO É UM DESAFIO AO RELACIONAMENTO FAMILIAR

O perdão cura, abençoa e restaura, sendo assim, era de se esperar que este assunto (perdão nos relacionamentos em geral, mas especificamente em um contexto de família) fosse vivido e executado no dia a dia dos crentes. Entretanto, não é isso que se vê: geralmente, há uma resistência quanto a dar e pedir perdão. Isto porque o perdão é um desafio. A cada vez que nos encontramos em uma situação que exige perdão, somos desafiados: **perdoaremos ou não?** A tendência natural das pessoas é, devido ao orgulho, não dar nem pedir perdão; mesmo os crentes, enfrentam dificuldade em relação a tão importante questão. Neste caso, aplica-se o que disse o apóstolo Paulo aos crentes gálatas: *“Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer”* (Gálatas 5.17).

No texto básico, pode-se observar que a parábola não foi concluída por Jesus – não se sabe o que aconteceu com o filho mais velho, que tão indignado ficou com o perdão dado pelo pai ao irmão mais novo, que nem entrou em casa (Lucas 15.28): ele perdoou seu irmão? Reconciliou-se com ele? Ou permaneceu irredutível em sua recusa de perdoar? Lucas (Jesus) não nos conta o fim da parábola de propósito pois cada leitor do Evangelho a terminará com sua própria vida, perdoando ou recusando-se a perdoar.

O perdão é sempre um desafio seríssimo, que deve ser enfrentado com oração e humildade cristãs. E é na vida em família que este desafio se faz mais necessário. Vamos recordar que este desafio é constante para o cristão, isto é, não há limite para o perdão que deve ser dado. Jesus disse que devemos perdoar não apenas até sete vezes, mas até setenta vezes sete (Mateus 18.21-22). Perdoar sempre!

CONCLUSÃO E APLICAÇÕES

Aprendemos que o perdão é:

- **Uma necessidade no relacionamento familiar;**
- **Ele produz restauração no relacionamento familiar;**
- **É um desafio ao relacionamento familiar.**

Você está vivendo em uma situação familiar em que a falta de perdão está trazendo sérias consequências?

Você deve hoje tomar uma decisão diante deste assunto que é fundamental na vida cristã e em especial na vida familiar.

Não é possível uma vida cristã saudável e uma família em paz, harmonia, sem a prática do perdão.

Você acha que em casos de traição conjugal, incestos, rejeição de filhos, abusos sexuais, etc., é possível aplicar o perdão?

O perdão deve ser aplicado sempre! (Mateus 6.12; 18.21-35)

Estudo bíblico ministrado pelo Rev. Paulo Gérson Uliano, dia 01/05/2022, na Primeira Igreja Presbiteriana de Indaiatuba